

Secretária geral destaca que Reunião Anual é para todos

Para Regina P. Markus, secretária geral da SBPC e coordenadora geral da 67ª. Reunião Anual, o evento, que acontece em São Carlos (SP) entre 12 e 18 de julho, terá uma programação bastante diversificada, com atividades que, além de cientistas, professores e estudantes, deverão atrair toda a comunidade da região. Para Markus, “a SBPC aposta cada vez mais na democratização da ciência”.

PÁGINA 4



67ª Reunião Anual da SBPC

12 a 18 de julho de 2015 - UFSCar

Saiba mais em: www.sbpnet.org.br/saocarlos

MEIO AMBIENTE

Para indústria, nova Lei de acesso ao patrimônio genético é um avanço para o País

Para especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI, Brasil detém quase 20% da biodiversidade do mundo, mas não conhece nem 2% da diversidade biológica que possui.

PÁGINA 9

Regulamentação da profissão de cientista em debate

PÁGINA 7

ENTREVISTA

Luiz Bevilacqua
Universidade do Futuro

PÁGINA 5

Cientistas querem prazo menor para pesquisa com humanos

O tempo de análise dos projetos de pesquisa com humanos para produção de medicamentos, que era de 12 a 15 meses, foi reduzido para seis – mas ainda está acima da média mundial.

PÁGINA 8

Proposta que muda política nacional de CT&I chega à Presidência da Câmara

PÁGINA 6

Comissão Eleitoral da SBPC divulga resultado das eleições 2015

Helena Nader é reeleita presidente da Sociedade

PÁGINA 4

EDUCAÇÃO

Manifesto em defesa da educação pública

PÁGINA 5

OPINIÃO

As dez atividades da profissão acadêmica

Carlos José Saldanha destaca atividades do pesquisador/ professor no país

PÁGINA 11

MANIFESTOS SBPC

SBPC e ABC enviam carta aos senadores pedindo alterações no PL sobre experimento com animais

PÁGINA 10

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SÓCIOS DA SBPC

Convocação

Em nome da Presidente HELENA BONCIANI NADER convoco os sócios quites da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 16 de julho de 2015, quinta-feira, com início às 18h, no Auditório Florestan Fernandes, da Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos, por ocasião da 67ª Reunião Anual.

A Assembleia terá a seguinte Pauta:

1. Comunicações da Diretoria;
2. Discussão e aprovação da Ata

da Assembleia Geral Ordinária de 2014; 3. Relatório Anual da Diretoria; 4. Balanço Financeiro Anual; 5. Posse da nova Diretoria e dos novos Conselheiros e Secretários Regionais; 6. Propostas e Moções; e 7. Comunicações dos Sócios.

Informações adicionais poderão ser prestadas pela Secretária Geral: Fone: (11) 3259.2766, E-mail: diretoria@sbpcnet.org.br.

São Paulo, 22 de junho de 2015

Regina Pekelmann Markus
Secretária Geral da SBPC

EDITORIAL

“Mais luz e ação para nossa ciência”

Há pouco mais de 45 anos, um grupo constituído por 96 alunos ingressantes nos cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia de Materiais inaugurava o primeiro período letivo dessa que se tornou uma das principais universidades brasileiras. A Universidade Federal de São Carlos, que entre 12 e 18 de julho de 2015 estará sediando a 67ª. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi a primeira, e até hoje é a única, Universidade Federal do interior do Estado de São Paulo.

É nesse ambiente de elevado estímulo científico e tecnológico que a SBPC realiza, pela primeira vez em uma cidade relativamente distante da capital e de regiões metropolitanas, a sua 67ª. Reunião Anual. Acreditamos que o sucesso do evento está em grande parte garantido pelos aspectos favoráveis da UFSCar e de seu entorno, como também pelo comprometimento imprescindível demonstrado, desde o início, pela equipe organizadora local.

O tema central da Reunião deste ano – Luz, Ciência e Ação – está estreitamente ligado ao Ano Internacional da Luz, proposto pela Unesco. Com a participação valiosa de colegas pesquisadores de todo o país, com destaque para pesquisadores da USP em São Carlos, teremos um conjunto de atividades relacionadas à luz como recurso próprio da natureza, como objeto da ciência e como instrumento para o bem estar da humanidade.

Desejamos a todos uma excelente participação no evento!

Helena B. Nader
Presidente da SBPC

Seja sócio da SBPC e contribua em prol da CT&I

Associe-se à maior sociedade científica do Brasil e ajude o País a crescer

Ser sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que luta há mais de 60 anos pelo avanço científico e tecnológico e pelo desenvolvimento educacional e cultural do Brasil, significa validar e compactuar com tais ideais e lutas.

Desde a sua criação, em 1948, a SBPC tem se dedicado ao desenvolvimento do país. Seus primeiros anos coincidiram com a institucionalização da ciência no Brasil, com a criação, pelo governo federal, de organizações como o CNPq (1951) e a Capes (1951) - organizações aliadas a uma rede de instituições de ensino superior que se estruturava - e o fortalecimento da comunidade científica, que permitiram ao País demonstrar a capacidade de criar e utilizar conhecimento científico

e tecnológico.

Durante os anos de governo militar (1964-1984), a SBPC cumpriu um papel fundamental de resistência, manifestando-se contra perseguições a professores, pesquisadores e estudantes, e interferências nos sistemas educacional e científico que pudessem ferir a autonomia das universidades.

Estas e outras ações são movidas pelo idealismo de cientistas que acreditam na ciência como propulsora do desenvolvimento do País. A SBPC quer você junto nesta luta. Participe. Associe-se à maior sociedade científica do Brasil e ajude a SBPC a manter sua trajetória em prol do Brasil e dos brasileiros.

LEIA MAIS EM: <http://www.sbpnet.org.br/site/noticias/materias/detalhe.php?id=4215>

Jornal da Ciência

Publicação Mensal da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

ANO XXVIII - Nº 763 · São Paulo, junho / julho de 2015 · ISSN 1414-655X

Conselho Editorial:

Claudia Masini D'Ávila Levy, Lisbeth Kaiserlian Cordani, Luisa Massarani, Maria das Graças Conde Caldas e Marilene Correa da Silva Freitas

Editora:

Fabiola de Oliveira

Editora assistente:

Daniela Klebis

Redação e reportagem:

Suzana Liskauskas, Vivian Costa e Viviane Monteiro

Colaborou com esta edição:

Beatriz Bulhões

Diagramação:

ActaDesign

Ilustração:

Mariano

Redação:

Rua da Consolação, 881,
5º andar, Bairro Consolação, CEP 01301-000
São Paulo, SP.

Fone:

(11) 3355-2130.

E-mail:

jciencia@jornaldaciencia.org.br

ISSN 1414-655X
APOIO DO CNPq

SECRETARIA DE SÓCIOS

Conheça os benefícios em se tornar sócio da SBPC no site www.sbpnet.org.br ou entre em contato pelo e-mail socios@sbpnet.org.br.

Valores das anuidades 2015:

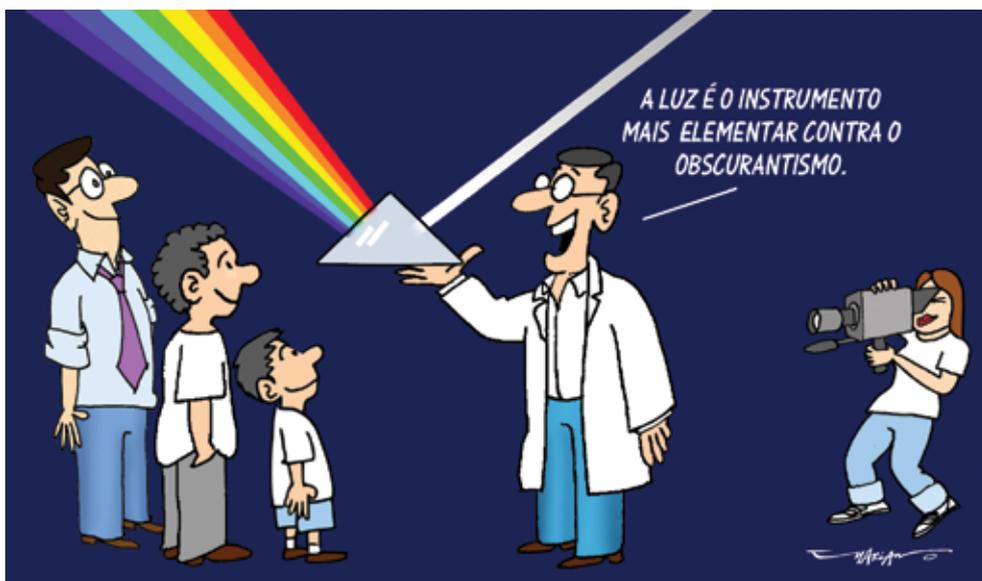
- **R\$ 60:** Graduandos, Pós-Graduandos, Professores de ensino médio e fundamental, sócios de Sociedades Associadas à SBPC.
- **R\$ 110:** Professores do ensino superior e profissionais diversos.

SBPC nas redes sociais: curta, comente e compartilhe

Siga @SBPCnet e fique por dentro das novidades da Sociedade. Curta, comente e compartilhe dessa ideia! Acesse @SBPCnet.



Sociedade Brasileira
para o Progresso da Ciência
R. Maria Antonia, 294 - 4º andar
CEP: 01222-010 - São Paulo/SP
Tel.: (11) 3355-2130



Programação Científica da 67ª RA da SBPC tem mais de 200 atividades

O evento contará com a participação de pesquisadores renomados do Brasil e exterior, e gestores do sistema estadual e nacional de C&T

A programação científica preliminar da 67ª Reunião Anual da SBPC, em São Carlos (SP), na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de 12 a 18 de julho, com o tema “Luz, Ciência e Ação”, traz 212 atividades, com a participação de pesquisadores renomados do Brasil e exterior, e gestores do sistema estadual e nacional de C&T. São 64 conferências, 62 mesas-redondas, 52 minicursos, 13 sessões especiais, 11 simpósios, 05 assembleias e 04 encontros. A programação completa e outras informações sobre a 67ª RA podem ser obtidas no site do evento.

O programa da 67ª Reunião Anual da SBPC foi preparado

com o objetivo de levar aos participantes um panorama amplo do que de melhor se faz em ciência hoje no Brasil. O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Aldo Rebelo, faz a conferência de abertura da programação científica às 10h30, do dia 13 de julho, no teatro Florestan Fernandes, da UFSCar. Entre outros temas debatidos nas conferências e mesas-redondas estão “A teoria da relatividade geral: 100 anos depois”, “Energia para um futuro sustentável”, “Educação superior, pesquisa básica e política industrial”, entre outros.

Assim como ocorre em todas as reuniões anuais da SBPC, a de São Carlos tem como um de seus objetivos

principais popularizar e valorizar a produção científica nacional e inseri-la no cotidiano dos cidadãos. Também a exemplo dos eventos anteriores, a 67ª Reunião Anual será um importante fórum para a difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e um espaço de debates de políticas públicas para a ciência e tecnologia.

Junto com a 67ª Reunião Anual da SBPC, serão realizadas ainda a SBPC Jovem, a ExpoT&C, a SBPC Indígena, e a SBPC Mirim.

A programação da SBPC Indígena conta com minicursos, conferências e mesas redondas programadas para acontecer de segunda a sexta-feira, reunindo pesquisado-

res e lideranças indígenas e não-índigenas. Esta é a segunda edição da SBPC Indígena, que teve início na Reunião Anual da SBPC do ano passado, em Rio Branco, no Acre.

Na programação da SBPC Jovem, um dos destaques é a chamada “Tenda Jovem”, para a qual estão previstas 29 atividades a serem realizadas diariamente, de 13 a 18 de julho, das 8 às 18 horas. Dentre essas atividades, destaca-se a participação de quatro centros de ciências itinerantes: o Museu Itinerante Ponto UFMG, a Caravana da Ciência, a Banca da Ciência e o Ônibus da ONG Mãe Natureza.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/programacao-cientifica-da-67a-ra-da-sbpc-ja-esta-definida/>

Participação de pesquisadores internacionais é destaque na 67ª Reunião Anual da SBPC

Cientistas de países como Estados Unidos, Alemanha, Chile, Portugal, Reino Unido e Dinamarca participarão das discussões ou ministrarão palestras dentro da programação científica da reunião

Com dez sessões trazendo pesquisadores internacionais, a 67ª Reunião Anual SBPC, em julho de 2015, ressalta o apoio da Instituição à internacionalização da pesquisa brasileira. Cientistas de entidades co-irmãs da SBPC, como a American Association for the Advancement of Science (AAAS) e a Euroscience participarão das discussões ou ministrarão palestras dentro da programação científica da reunião. Dessas atividades, três serão ministradas na língua inglesa.

A participação de pesquisadores estrangeiros colabora para colocar a ciência brasileira em um

contexto internacional, proporcionando um ambiente de intercâmbio de conhecimento e de debate sobre os avanços e reverberações da ciência aqui e no mundo. No encontro do ano passado, em Rio Branco, no Acre, a participação internacional já foi recorde. A 66ª Reunião trouxe 11 pesquisadores estrangeiros, participantes em sete atividades, duas delas na língua inglesa. Neste ano, a 67ª edição contará com uma colaboração internacional ainda maior, com 45% mais pesquisadores de outros países participando em 10 atividades, entre conferências, mesas-redondas e workshops.

Helena Nader: “A população deve se apoderar da SBPC”

A expectativa é que a 67ª Reunião Anual, em São Carlos, receba entre 10 e 15 mil pessoas por dia, entre 13 e 18 de julho

A presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, esteve em São Carlos e Araraquara para divulgar a 67ª Reunião Anual da entidade, que será na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de 12 a 18 de julho. Acompanhada do vice-reitor da universidade, Adilson de Oliveira, Helena visitou órgãos de imprensa e fez visitas institucionais na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e na Prefeitura de Araraquara.

“Vamos mostrar São Carlos e a região para o resto do Brasil e para o mundo de uma forma diferente. Vocês têm muitos eventos científicos, mas este congresso é diferente porque congrega todas as áreas do conhecimento”, salientou Helena. A SBPC tem cerca de 130 entidades científicas associadas de todas as áreas do conhecimento – exatas, biológicas e humanas.

Helena fez questão de enfatizar que a população da cidade e da região deve participar e que o acesso às atividades é livre. “A população deve se apoderar da reunião”, salientou. A presidente disse que os ministros da Educação, Renato Janine Ribeiro, e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, já confirmaram presença. “Estamos aguardando a confirmação dos ministros da Cultura e da Defesa”, salientou.

Um dos atrativos do encontro anual é a ExpoT&C, uma grande mostra de ciência, tecnologia e inovação, que é realizada em uma tenda de seis mil metros quadrados. “A ExpoT&C reúne vários experimentos, inclusive os da Marinha e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação”, detalhou.

A expectativa é que a cidade receba entre 10 e 15 mil pessoas por dia para assistir uma das mais de 50 conferências e 50 debates, além de

minicursos, sessões de pôsteres, simpósios, assembleias, encontros e sessões especiais. Ao lado da programação científica, a reunião conta com eventos paralelos nas chamadas SBPC Jovem, SBPC Indígena, SBPC Cultural e SBPC Inovação, cujas atividades serão organizadas pela UFSCar.

“Nós que somos os anfitriões da SBPC estamos trabalhando bastante”, disse o vice-reitor, que é o responsável pelo comitê executivo local. A expectativa da universidade é receber bem todos os visitantes. A área Norte do campus São Carlos está recebendo melhorias para sediar o evento. “A inovação é uma marca de São Carlos, queremos mostrar isso para o país”, salientou Oliveira.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnovicias.jornaldaciencia.org.br/2-helena-nader-a-populacao-deve-se-apoderar-da-sbpc/>

Comissão Eleitoral da SBPC divulga resultado das eleições 2015

A biomédica e professora titular da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Helena Bonciani Nader, foi reeleita presidente da SBPC, para um novo mandato de dois anos, de julho de 2015 a julho de 2017. Para os dois cargos de vice-presidente, foram eleitos o físico Ildeu de Castro Moreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Vanderlan da Silva Bolzani, da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Para o de secretário geral, foi eleita a pesquisadora Claudia Mansini D’avila Levy, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Já para as três vagas

de secretários, foram eleitos Ana Maria Bonetti, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Maíra Baumgarten, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Adalberto Luís Val, pesquisador do Instituto Nacional de

Helena Nader é reeleita presidente da SBPC

Pesquisas da Amazônia (INPA). Como primeiro tesoureiro, foi eleito Walter Colli, da Universidade de São Paulo (USP), e como segundo, José Antonio Aleixo da Silva, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Os eleitos serão empossados no dia 16 de julho, durante a 67ª Reunião Anual da SBPC, em São Carlos, entre os dias 12 e 18. A apuração das eleições na SBPC ocorreu na tarde do dia 15 de junho, na Unidade Administrativa da entidade, em São Paulo, sob a coordenação da conselheira da SBPC, Leticia Veras Costa Lotufo, da USP, presidente da Comissão Eleitoral. O período de votação foi aberto no dia 21 de maio e encerrado em 12 de junho. Os eleitores votaram somente pela internet.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/comissao-eleitoral-da-sbpc-divulga-resultado-das-eleicoes-2015/>

67ª Reunião Anual: atividades diversificadas e para todos

Com atrações como o “Dia da Família na Ciência”, SBPC aposta na democratização da ciência

VIVIAN COSTA

As Reuniões Anuais da SBPC estão com uma programação cada vez mais diversificada, com atividades que, além de cientistas e estudantes, atraem toda a comunidade. A afirmação é da secretária-geral da SBPC, a biomédica Regina Markus, que ressalta que a instituição aposta na democratização da ciência e na educação informal.

Este ano, o evento lança a “SBPC Inovação”, com minicursos, mesas-redondas, palestras e sessões especiais sobre a relação entre universidades, empresas e institui-

ções de pesquisa. “A realização desta atividade em São Carlos é importante porque a cidade é um polo de inovação dentro do Estado de São Paulo”, afirmou.

Markus também destaca a realização do segundo ano da SBPC Indígena, lembrando que os debates irão abordar questões como a relação entre o movimento indígena e o contexto político contemporâneo e a educação indígena.

Para toda a família

Outro programa que acontece pelo segundo ano consecutivo é o “Dia da Família na Ciência”.

Com a intenção de atrair as famílias, Markus ressalta que o dia serve para que a população se apodere da ciência realizada no Brasil. “Esta é uma iniciativa da Helena Nader que deu muito certo em Rio Branco e que agora faz parte da programação do evento”.

Outra atividade para toda a família é a ExpoT&C, que reunirá, neste ano, 37 instituições em 6.400 m2. “A Expo T&C é uma vitrine onde os participantes podem ter contato com os avanços científicos nacionais e se apoderar deles”, finaliza.

Site do Ano Internacional da Luz tem versão em português

SBPC lança a versão brasileira do site que será atualizada periodicamente com informações sobre o tema, inclusive com programação de eventos

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), juntamente com uma comissão que tem organizado eventos no País sobre o tema, e sob autorização da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), lançou a versão em português do site do Ano Internacional da Luz. Além da tradução de alguns pontos do site original, a versão brasileira será atualizada periodicamente com informações sobre o tema.

Inúmeras atividades estão sendo planejadas ao redor do planeta, dirigidas a audiências de todas as faixas etárias e de

todos os níveis culturais. Aqui no Brasil, a 67ª Reunião Anual da SBPC, que acontecerá entre os dias 12 e 18 de julho de 2015 no campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em São Carlos (SP), e a próxima edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), abraçaram a ideia e terão a luz e suas tecnologias como tema.

Além da tradução de alguns pontos do site original, a versão brasileira será atualizada periodicamente com informações relacionadas, como, por exemplo, eventos que adotarem a luz como tema. O objetivo principal da iniciativa é

destacar para todo cidadão a importância da luz e das tecnologias ópticas em sua vida, futuro e no desenvolvimento da sociedade.

Cartaz

O cartaz do Ano Internacional da Luz no Brasil foi escolhido após a Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos (Fatec/SJC) realizar um concurso entre seus alunos. O vencedor foi Fernando Tavoraro de Castro, que ganhou como prêmio um notebook doado pela empresa SINC do Brasil.

LEIA MAIS EM: <http://www.sbpnet.org.br/site/noticias/materias/detalhe.php?id=3700>

Presidente da SBPC recebe medalha da Marinha do Brasil

A cerimônia aconteceu no dia 11 de junho na sede do Comando do 8º Distrito Naval em São Paulo

VIVIAN COSTA

A presidente da SBPC, Helena Nader, recebeu no dia 11 de junho a medalha “Ordem do Mérito Naval”, criada pelo Decreto nº 24.659, de 11 de junho de 1934, concedida pela Marinha do Brasil. “Estou muito honrada com esta homenagem”, agradeceu Nader, emocionada, na sede do Comando do 8º Distrito Naval em São Paulo, onde o evento foi realizado, em cerimônia simbólica alusiva aos 150 anos da Batalha Naval do Riachuelo. A comen-

da foi entregue pelo vice-almirante Wilson Pereira de Lima Filho.

A medalha é destinada a premiar militares da Marinha que tenham se distinguido no exercício da profissão e, excepcionalmente, organizações militares e instituições civis, nacionais e estrangeiras, suas bandeiras ou estandartes, assim como personalidades civis e militares, brasileiras ou estrangeiras, que prestarem relevantes serviços à Marinha do Brasil. No total, oito pessoas foram agraciadas

e Helena Nader foi a única mulher.

A presidente da SBPC observou que a homenagem é um reconhecimento de vida e de batalhas. “Lutamos para que o Brasil chegue aonde é o lugar dele. Onde todos terão uma educação merecida. Onde a nossa ciência estará plenamente reconhecida e cada vez mais impactando na melhoria de vida dos brasileiros”, disse.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/presidente-da-sbpc-recebe-medalha-da-marinha-do-brasil/>

Manifesto em defesa da educação pública

Fórum em Defesa da Educação Superior Pública divulga manifesto contra os cortes no orçamento e por mais verbas para a educação

O Fórum em Defesa da Educação Superior Pública lançou um manifesto em defesa da educação que está recebendo assinaturas. A presidente da SBPC, Helena Nader, assinou o documento em apoio ao pedido de mais verbas para a educação e contra os cortes no orçamento propostos no manifesto.

De acordo com o texto, “no contexto atual ganha importância estratégica a definição de uma política de Estado que permita o fortalecimento da educação como um todo, e em particular a consolidação e a expansão das IFES [Instituições Federais de Educação Superior] no país, estabelecendo metas e prazos e, fundamentalmente, com compromisso por parte do governo federal de garantir os recursos humanos e financeiros necessários ao cumprimento dessa política. Nos colocamos a disposição para atingir o objetivo de transformar o Brasil em “Pátria educadora”. Além da presidente da SBPC, assinam o manifesto reitores, diretores, intelectuais, parlamentares, representantes de Prefeituras, movimentos e entidades civis.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/manifesto-em-defesa-da-educacao-publica/>

Novo presidente da Capes defende formação de recursos humanos para o desenvolvimento sustentável

Carlos Nobre foi empossado pelo ministro da Educação que também defendeu a ciência e a educação para promover nova onda de desenvolvimento

VIVIANE MONTEIRO

O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, concedeu posse no dia 7 de abril ao novo presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e defendeu a ciência e a educação como pilares para promover o desenvolvimento sustentável do País. O cientista Carlos Nobre sucede Jorge Guimarães que esteve no comando da Capes por 11 anos. O ministro dedicou parte de seu depoimento para elogiar programas sociais, como o Bolsa Família e a valorização do salário mínimo, para redução da desigualdade social. Elogiou também a trajetória de Guimarães na Capes: “Não há nada na Capes que não tenha a marca criativa do professor Jorge Guimarães.”

Para Janine Ribeiro, a Capes ocu-

pa papel de destaque tanto na pós-graduação quanto na formação de professores para educação básica. “Temos aqui o trabalho de muitas gerações”, destacou ele, durante a cerimônia de posse, na sede da Capes, em Brasília. A instituição é vinculada ao MEC.

A audiência reuniu representantes do governo, como o presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o bioquímico Hernan Chaimovich. A presidente da SBPC, Helena Nader, além de dirigentes de entidades educacionais, também estiveram presentes.

Propostas do novo presidente

O novo presidente da Capes disse em seu discurso de posse que um de seus objetivos é a formação de recursos humanos para atender

tanto às demandas relacionadas ao desenvolvimento sustentável do País como às mudanças climáticas. Esses, segundo ele, são os desafios do futuro.

“As soluções para essas questões passam pela ciência, tecnologia e inovação de ponta”, disse, reconhecendo que suceder Jorge Guimarães será uma tarefa “nada fácil”.

Nobre considerou o programa Ciência sem Fronteiras o marco da internacionalização da educação brasileira. “É um vetor do Brasil para as principais universidades estrangeiras. Precisamos trabalhar para trazer mais estrangeiros que possam produzir no Brasil. Nosso potencial de atratividade é imenso.”

LEIA MAIS EM: <http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/2-novo-presidente-da-capes-defende-formacao-de-recursos-humanos-para-desenvolvimento-sustentavel/>

ENTREVISTA

Iniciativas para a universidade do futuro pedem ousadia

Para criador do projeto da UFABC, a novidade está em simplificar e dar mais liberdade ao ensino superior

DANIELA KLEBIS

Luiz Bevilacqua é engenheiro e professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenou o projeto acadêmico e implantação da Universidade Federal do ABC (UFABC), em 2005. Considerado vanguardista e inovador, o plano desafiou cânones da tradicional academia brasileira. Eliminou departamentos, deu maior liberdade à definição de conteúdos e disciplinas, promoveu a interdisciplinaridade, transformou o método de admissão – o estudante ingressa na universidade e não em um curso. Hoje, a UFABC é modelo nos debates sobre a universidade do futuro.

JC - O que teria a universidade do futuro tão diferente do modelo que temos hoje?

LB - Quando se fala em universidade do futuro, ela vai depender muito das condições locais de cada país. Eu acredito que nosso modelo de universidade no Brasil ficou muito atrasado com relação aos outros, es-

tamos quase com uma universidade do passado. Mas o que vejo de mais importante nessa universidade do futuro é, primeiro, liberdade maior para os estudantes escolherem suas próprias profissões. Não se pode hoje definir a profissão que os futuros egressos ocuparão. É impossível, nos dias atuais, a universidade formar estritamente para uma profissão. É importante dar ao estudante uma maior abertura na escolha de seu próprio currículo.

JC - E quais seriam as características dessa nova universidade?

LB - As características que eu entendo para a universidade do futuro são a convergência disciplinar na pesquisa e na graduação; estabelecer maior liberdade para os estudantes escolherem seus próprios destinos; e educar para a criatividade. Não existem modelos únicos. Por conta do desenvolvimento rápido científico e tecnológico, não é possível definir um modelo único. Cada grupo, cada

universidade tem que verificar aquilo que seja mais interessante.

JC - Como o senhor acha que o Brasil se adaptará à universidade do futuro?

LB - Nós já estamos atrasados com relação a esse futuro. Tentamos pedir ao MEC uma maior liberdade e abrir um pouco a cabeça do Conselho Nacional de Educação. Ficamos sempre presos num grupo de leis que são imutáveis para todo o País, e isso é um absurdo.

Mas mudar a legislação é difícil. Então, precisamos ser às vezes um pouco rebeldes. Foi esse o caso da UFABC. Como ninguém acreditava muito quando foi criada, ela ficou fora do foco. Como ninguém falou nada, conseguimos um projeto que hoje é exemplo pro Brasil. Precisa haver um pouco de ousadia. Sendo bom, é adotado.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/as-iniciativas-para-a-universidade-do-futuro/>

Proposta que muda política nacional de CT&I chega à Presidência da Câmara

Para presidente da SBPC, nova legislação estimula a ciência de qualidade para produzir tecnologia e inovação

VIVIANE MONTEIRO

Após quatro anos de negociações com a área científica, o governo e o setor empresarial, a proposta que altera a política nacional de ciência, tecnologia e inovação foi entregue no dia 18 de junho, em um ato simbólico, ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha, para ser recolocada na pauta do Plenário.

Trata-se do substitutivo do deputado Sibá Machado (PT-AC), relator da matéria, ao Projeto de Lei (PL) 2177/2011. Conhecida como Marco Legal de CT&I, a proposta atende algumas recomendações da comunidade científica e do setor empresarial.

A entrega simbólica

do texto aconteceu na Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação, da Câmara e reuniu a comunidade científica, deputados e órgãos do governo para discutir o novo Código Nacional de CT&I.

Tripla hélice

Sibá Machado fez uma avaliação em sua proposta e a chamou de “tripla hélice” por estreitar as relações entre empresa, governo e universidade e dar um novo rumo à ciência em prol do desenvolvimento do País.

O substitutivo ao PL 2.177/2011 altera, por exemplo, a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, estabelecendo medidas de incentivo à inovação



Presidente da SBPC, Helena Nader, participa da entrega da proposta que altera a política nacional de CT&I ao presidente da Câmara, Eduardo Cunha. (Crédito: Frente Parlamentar de Ciência, Tecnologia, Pesquisa e Inovação)

e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.

Sibá Machado reconheceu os esforços da SBPC que vem batilhando por um novo Marco Legal de CT&I há quatro anos, dentre outras instituições.

A presidente da SBPC comemorou o

avanço da proposta e lembrou que essa é uma batalha que vem desde a gestão do ex-ministro Antônio Raupp. “Ali foi colocado que precisávamos de uma legislação pró-ciência, porque a atual é anti-ciência”, disse Helena Nader.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/proposta-que-muda-politica-nacional-de-cti-chega-a-presidencia-da-camara/>

Secretarias de C&T são importantes para as FAPs do nordeste

Presidentes e diretores de fundações afirmam que a ausência dessas secretarias pode prejudicar as articulações políticas e até a liberação de recursos

EDNA FERREIRA

A extinção das secretarias estaduais de ciência, tecnologia e inovação em alguns estados, e a não existência em outras unidades da federação, são encaradas como pontos prejudiciais às ações das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), segundo presidentes e diretores das FAPs do nordeste do País.

O secretário-executivo do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (CONFAP),

Luiz Carlos Nunes, alertou que a médio prazo a extinção de secretarias de ciência e tecnologia deve prejudicar a execução de projetos de pesquisa nos estados, embora até o momento esteja tudo normal. De acordo com ele, em alguns estados, a estrutura de apoio à C&T atualmente é mais ligada à Educação ou à pasta de Desenvolvimento, Indústria e Comércio. É o caso da FAPERN, no Rio

Grande do Norte. No Estado não há uma secretaria de ciência, tecnologia e inovação. Para seus diretores, Maria José Souza Vidal e Ivanilson de Souza Maia, essa ausência é prejudicial. “As ações e potencialidades da FAPERN podem ser melhor desenvolvidas com a criação de uma secretaria de CT&I, com orçamento próprio, quesito indiscutivelmente indispensável para a efetivação de políticas públicas de

fomento à pesquisa e ao crescimento do nosso estado”, reconhecem.

Já o presidente da FAPEAL, em Alagoas, Fábio Guedes, acredita que o trabalho da Fundação seria prejudicado sem a secretaria de CT&I. “É preciso reconhecer que a FAPEAL já tem um longo histórico de contribuição à pesquisa e ciência no estado”, argumenta.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/secretarias-de-ct-sao-importantes-para-as-faps-do-nordeste/>

Promulgada Emenda Constitucional que estimula avanço da ciência, tecnologia e inovação

O significativo empenho da SBPC nessa vitória é reconhecido

BEATRIZ BULHÕES

O Congresso Nacional promulgou, no dia 26 de maio, a Emenda Constitucional (EC) 85 de 2015, proveniente da PEC 290/2013 (PEC 12/2014, no Senado Federal), que altera e adiciona dispositivos na Constituição Federal para atualizar o tratamento das atividades de ciência, tecnologia e inovação no País.

Para o presidente do Senado Federal e do Congresso, senador Renan Calheiros, a emenda é um marco para o desenvolvimento científico nacional. Com essa emenda, o senador acredita que o Brasil deverá dar “uma arrancada” nos conhecimentos científicos.

Na sessão solene, o ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Aldo Rebelo, reconheceu os esforços da comunidade científica nessa vitória. “Essa emenda constitucional é resultado do esforço e da determinação da comunidade científica, dos pesquisadores, dos professores, do empenho da SBPC e de suas lideranças, da sua presidente Helena Nader, do empenho do governo, princi-

palmente dos meus antecessores que ocuparam o MCTI. E acima de tudo da compreensão do Congresso Nacional”, destacou.

O objetivo das mudanças é estimular soluções tecnológicas para problemas enfrentados pelo setor produtivo. A emenda estabelece, como nova função do Estado, o estímulo à articulação entre os entes do setor, tanto públicos como privados, na execução das atividades de pesquisa, capacitação científica e tecnológica e inovação, promovendo, ainda, a atuação no exterior das instituições públicas.

Com a promulgação da emenda constitucional, o ministro Rebelo disse que o Congresso Nacional entrega à sociedade e ao País as atribuições, compromissos e os horizontes da ciência, tecnologia e inovação. “Esses são três grandes desafios que traduzem as exigências e os anseios do futuro do nosso País”.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/promulgada-emenda-constitucional-que-estimula-avanco-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao/>

Pesquisa brasileira produz para a sociedade, afirma presidente da SBPC



Helena Nader, abriu o XXIV Encontro Nacional do CONPEDI, no dia 3 de junho, em Sergipe

Uma palestra ministrada pela presidente da SBPC, Helena Bonciani Nader, abriu o XXIV Encontro Nacional do CONPEDI (Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito). Cerca de duas mil pessoas, entre pesquisadores

da área do Direito, juristas e autoridades participaram do Encontro, entre 03 e 06 de junho, na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Em sua intervenção, a professora Helena Nader apresentou um panorama da produção científica no Bra-

sil e também números comparativos sobre a pesquisa jurídica. A presidente da SBPC contestou mitos sobre a pesquisa científica brasileira, como o da baixa produção. “Nós produzimos cada vez mais e estamos produzindo para a sociedade, e não apenas para a academia”, afirmou.

Nader também falou sobre o crescente processo de internacionalização da pesquisa brasileira e do Direito e defendeu a necessidade de intensificar a produção científica na língua inglesa, idioma que projeta os estudos científicos pelo mundo.

Mais de 1.200 artigos científicos produzidos por pesquisadores da área do Direito foram apresentados ao longo do Encontro,

que teve como tema “Direito, Constituição e Cidadania: contribuições para os objetivos de desenvolvimento do Milênio”, numa alusão aos desafios a serem enfrentados no planeta até 2015, segundo a Organização das Nações Unidas. O evento é realizado anualmente pelo CONPEDI e, nesta edição, contou com a parceria do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFS e o apoio da SBPC, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica de Sergipe (Fapitec/SE).

LEIA MAIS EM: <http://www.sbpnet.org.br/site/noticias/materias/detalhe.php?id=4109>

Secretarias de CT&I encolhem 75% nos Estados

Hoje apenas seis Estados e o DF mantêm as pastas de CT&I

VIVIANE MONTEIRO



Presidente do Consecti (Foto: Consecti)

Apesar de estratégica, a área de ciência, tecnologia e inovação vem perdendo espaço na pauta dos Estados na última década. O número de secretarias de CT&I caiu de 24 para 7 neste início de ano, segundo dados do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia Informação (Consecti).

Apenas seis Estados

e o Distrito Federal mantêm secretarias exclusivas para o setor: Mato Grosso, Alagoas, Bahia, Amapá, Acre e Pernambuco.

Governadores alegam a necessidade de enxugar despesas, diante do forte ajuste fiscal do governo federal, que deve respingar nas contas estaduais.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/secretarias-de-cti-encolhem-75-nos-estados/>

Regulamentação da profissão de cientista em debate

SBPC, ABC e Andifes têm posicionamento contrário à regulamentação da profissão de cientista

VIVIANE MONTEIRO

Cientistas e dirigentes de instituições universitárias se posicionaram contra a regulamentação da profissão de cientista, na audiência pública realizada no dia 19 de maio, pelas comissões de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, da Câmara dos Deputados.

O secretário-executivo da Associação Nacional dos Dirigentes das Ins-

tituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Gustavo Henrique Balduino, e a presidente da SBPC, Helena Nader, centralizaram “o debate sobre uma possível regulamentação da profissão de cientista.”

Balduino citou dados do Ministério do Trabalho (MTE), apresentados na abertura da audiência, e disse que a burocracia e o sistema vigente de fiscalização não combinam com a atividade

de de cientista.

“Uma das coisas mais primordiais e mais defendidas, em qualquer espaço de atuação da sua atividade, é a liberdade dele como cientista”, afirmou. “Seria inaceitável que alguém fosse fiscalizar a atividade de um pesquisador dentro do laboratório. Isso não existe no Brasil e em nenhum lugar do mundo.”

Balduino acrescentou que a ciência não está restrita ao



Audiência pública na Câmara debateu possibilidade de regulamentar a profissão. (Foto: Antônio Araújo/Agência Câmara)

espaço universitário. “No Brasil temos o viés de imaginar que a ciência está restrita à universidade. Mas ela é feita em vários lugares”, disse.

Ele citou órgãos como Embrapa, ins-

titutos de pesquisa estaduais e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que realizam ciência.

“Não é possível imaginar criar uma regulamentação

pensando apenas na universidade, seja ela federal, estadual e privada”, aponta.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/regulamentacao-da-profissao-de-cientista-em-debate/>

Cientistas querem prazo menor para pesquisa com humanos

Anvisa reduziu o tempo de avaliação de pesquisas clínicas, mas para pesquisadores decisão segue na contramão de outros órgãos federais

VIVIANE MONTEIRO

Cientistas permanecem descontentes com a morosidade do sistema regulatório da pesquisa clínica no Brasil, mesmo com as novas regras da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) que reduziu, pela metade, o prazo de avaliação dos estudos clínicos no início deste ano. A decisão, porém, é elogiada por dirigentes da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma).

A Anvisa publicou, no início de março deste ano, a Resolu-

ção nº 9 pela qual reduziu para seis meses o prazo de análise da pesquisa clínica, na tentativa de acelerar a análise dos protocolos de pesquisa e atender a demanda local.

O tempo de análise dos projetos de pesquisa com humanos para produção de medicamentos era de 12 a 15 meses. Mas o novo prazo, de seis meses, ainda está acima da média mundial.

Para pesquisadores, a decisão da Anvisa segue na contramão do esforço de alguns

órgãos federais, como FINEP e BNDES, que nos últimos três anos criaram linhas de fomento bilionárias para o desenvolvimento de medicamentos nacionais, principalmente os elaborados por intermédio da biotecnologia - drogas para o tratamento de enfermidades crônicas, como câncer e doenças raras.

Competitividade comprometida

A medida, porém, preocupa os cientistas. Luiz Augusto Russo, presidente do Centro de Pesquisa

do Brasil (CCBR), reconhece alguns avanços na nova legislação. Mas considera que o prazo para análise dos estudos clínicos, distante da média mundial, inibe a competitividade das pesquisas clínicas do Brasil no cenário internacional.

Russo citou como exemplo os Estados Unidos, onde o FDA (Food and Drug Administration), órgão regulador do governo americano semelhante à Anvisa, avalia um projeto de pesquisa dentro de 45 a 60 dias. Em outros paí-

ses como Coreia do Sul, Austrália, Canadá e parte da União Europeia, uma avaliação semelhante é concluída em até 90 dias.

“A nova resolução Anvisa trouxe avanços de um lado, mas deixou a desejar de outro”, lamenta Russo.

O ponto positivo da medida, segundo Russo, é o que estabeleça limite máximo de 90 dias para avaliar projetos de pesquisa clínica para medicamentos de origem química (os sintéticos) – cuja maioria

esmagadora é importada e produzida pelas multinacionais.

Caso a agência não se manifeste até o prazo de 90 dias, a pesquisa fica automaticamente liberada, o que representa um fator inédito “Pela primeira vez a Anvisa dá o braço a torcer”, comemora Russo. Para ele, o ideal seria estender esse prazo também para todos os projetos nacionais de pesquisa clínica.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/cientistas-querem-prazo-menor-para-pesquisa-com-humanos/>

Brasil deve estabelecer acordos para assegurar integridade da pesquisa

Para pesquisadora da University of Minnesota, Brasil tem papel muito importante no cenário mundial da pesquisa científica

SUZANA LISKAUSKAS

A integridade em processos e resultados de pesquisa é uma questão crítica em todos os países, especialmente quando se fala em cooperação internacional de pesquisas científicas. A declaração é da pesquisadora americana Melissa Anderson, da University of Minnesota (EUA), co-chair da 4th World Conference on Research Integrity (WCRI), no dia 31 de maio. Para Melissa, o Brasil tem um papel muito importante no cenário mundial da pesquisa científica e apresenta um grande potencial para desenvolver uma política forte que garanta o suporte à integridade da pesquisa. “Este é o momento de estabelecer con-

xões entre o Brasil e outros países para criar um ambiente que respalde a integridade da pesquisa e das colaborações internacionais”, afirmou Anderson, durante a abertura do evento, no Rio de Janeiro. É a primeira vez que o WCRI acontece na América Latina.

A sessão de abertura contou com a participação de Ademar Seabra, assessor especial do ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo; Carlos Nobre, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Claudio Stefanoff, do Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP); Helena Nader, presidente da SBPC; Jacob Palis, presidente

da Academia Brasileira de Ciências (ABC), entre outros.

Ética e integridade na educação

Segundo Nader, há um enorme trabalho a ser feito na comunidade científica em torno do tema, por ser uma discussão sobre uma nova área do conhecimento. “É preciso insistir no caminho da transparência. Acho que, em breve, vamos caminhar para uma crítica aberta, transparente, em que o pesquisador tem noção sobre o teor e a autoria da crítica ao seu trabalho”, detalhou.

LEIA MAIS EM: <http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/1-brasil-deve-estabelecer-acordos-com-diversos-paises-para-assegurar-ambiente-de-integridade-da-pesquisa-em-colaboracoes-internacionais/>

Brasil desenvolve tecnologia de dessalinização de água

Uso de membranas para reaproveitamento de água pode ser solução para crise hídrica

SUZANA LISKAUSKAS

O aumento do uso de membranas em processos de dessalinização de água pode ser um dos caminhos para combater a escassez hídrica no mundo. O coordenador do Laboratório de Processos de Separação com Membranas da Coppe/UFRJ, Cristiano Borges, diz que, de acordo com dados da ONU, em 2025, toda a América Latina viverá uma situação de escassez de água, e o emprego de membranas mais eficientes em processos de dessalinização e de reuso aumentaria as chances de obter água de qualidade para a população.

Borges explica que hoje, no laboratório,

as pesquisas são desenvolvidas para que as membranas alcancem o máximo de eficiência com o menor custo. Para produzir 1.000 litros de água por dessalinização são consumidos cerca de 2kWh, valor 35 vezes menor quando comparado com processos evaporativos.

A geração de energia acontece porque existe a diferença de salinidade e pressão, resultando em produção de energia azul. “É um processo que envolve água de mares e rios. As membranas são usadas para aumentar pressão. Esta pressão aciona uma turbina para gerar energia, que é de baixo impacto”, detalha o professor.

Ao aperfeiçoar a tecnologia em laboratórios no Brasil, os pesquisadores contribuem para difundir a ideia de que o uso de estações de dessalinização para reaproveitamento de água é uma solução econômica viável em todo território nacional.

Borges conta que no mundo todo há cerca de 15 mil unidades de dessalinização com uso de membranas. “No Brasil, no entanto, as estações ainda são poucas, mais concentradas para uso da indústria”, diz.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/brasil-avanca-na-pesquisa-para-producao-de-membranas-usadas-em-processo-de-dessalinizacao-de-agua/>

MEIO AMBIENTE

Nova Lei de acesso ao patrimônio genético é avanço para indústria do País

Especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade da CNI diz que Brasil possui quase 20% da biodiversidade do mundo, mas não conhece nem 2%

VIVIANE MONTEIRO

Representantes do setor industrial consideram que a nova legislação para o acesso ao patrimônio genético para pesquisas científicas e produção de inovação representa um avanço para o País.

O gerente-executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Shelley Carneiro, comparou a nova legislação com a anterior – a Medida Provisória nº 2186-16/2001- uma Lei que, em sua opinião, emperrava as

pesquisas e impedia o mercado interno de competir em pé de igualdade com a concorrência internacional.

Carneiro destaca que o Brasil detém quase 20% da biodiversidade do mundo, e a maior parte pertence à Amazônia. Acrescentou, porém, que o nosso conhecimento relacionado a essas riquezas não chega a 2%.

“Se não procurarmos ajudar o empreendedor brasileiro vamos ficar a mercê de uma pujança econômica mundial

que se aproveita das riquezas que possuímos”, opinou.

Para ele, o Brasil precisa alavancar sua competitividade no exterior. E aponta, ainda, que o potencial da biodiversidade não se limita a produzir inovação para fármacos e cosméticos. “Existem 30 setores em potencial que podem ser beneficiados com a nova legislação”, diz.

Ele conta que o texto foi discutido com todas as partes interessadas, dentre as quais a CNI. “Conseguimos uma

lei democrática, que teve a participação da sociedade; uma lei moderna e que pode mudar o atraso do passado.”

Na possibilidade de eventuais questionamentos por parte dos detentores do conhecimento tradicional, Carneiro avalia que, no decorrer do tempo, todos serão beneficiados. “Esse é um sistema no qual o ganho não será unilateral.”

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/para-industria-nova-lei-de-acesso-ao-patrimonio-genetico-e-um-avanco-para-o-pais/>

MEIO AMBIENTE

Nasce em Brasília centro de estudos para cuidar do Bioma Cerrado

Ideia é conservar e preservar a diversidade biológica

VIVIANE MONTEIRO

Preocupados com a devastação do Cerrado brasileiro, principalmente pela exploração do agronegócio, a começar pela soja e milho, dirigentes do Jardim Botânico de Brasília decidiram criar um centro de estudos para traçar políticas de conservação e preservação ambiental da região. O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, responsável por um quarto do território nacional, atrás da Amazônia.

Batizado de Centro de Excelência de Estudos sobre o Cerrado (CEEX), a unidade de pesquisa do Jardim Botânico de Brasília foi inaugurada em 31 de maio.

Para o superintendente do Centro, Rafael Poubel, mais da metade (51%) da extensão de área do Cerrado está devastada se considerarmos dados do Ministério do Meio Ambiente de 2010. Ele avalia que o aumento da extensão da fronteira agrícola é o principal responsável pela degradação ambiental do Bioma.

Para fazer frente aos desafios que se apresentam para conservação e preservação do Bioma Cerrado, o centro de estudos nasce com a parceria dos principais órgãos ligados à conservação e recuperação da diversidade biológica. É o caso do ICMBio, do Ministério do Meio Ambiente.

Também foi criada uma portaria que

convida vários interlocutores a participar do CEEX, dentre os quais a Embrapa Cerrados, UnB, FioCruz e a SBPC.

Apoio financeiro

Inicialmente, o Centro recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) de Brasília, da ordem de R\$ 4 milhões, para manutenção e atividades de pesquisas nos primeiros dois anos de operação – serão R\$ 2 milhões anuais.

Já a construção do CEEX foi orçada em R\$ 2,7 milhões, provenientes de “compensações de danos ambientais”. O Centro é erguido em uma área de 1.622 m², nas dependências do Jardim Botânico, que detém área total de 500 hectares no Lago Sul da capital federal.

A preservação das bacias hidrográficas do Cerrado é também fonte de preocupação dos responsáveis pelo Centro. A região detém uma das maiores reservas subterrâneas de água doce do mundo – Aquíferos Guarani, Bambuí e Urucaia – e alimenta oito das 12 bacias hidrográficas nacionais.

“Pelo problema que vivemos hoje, de crise hídrica, temos de conservar o Cerrado, que deveria constar da pauta nacional, assim como a Amazônia”, disse Poubel.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/nasce-em-brasilia-centro-de-estudos-para-cuidar-do-bioma-cerrado/>

MEIO AMBIENTE

Pesquisadores de Sergipe desenvolvem floresta para atrair abelhas e restaurar áreas do semiárido

Projeto Floresta Apícola quer ajudar também na geração de renda de forma sustentável

EDNA FERREIRA

Pesquisadores do Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec) estão desenvolvendo o projeto Floresta Apícola que é uma ação de restauração ambiental por meio de formação de áreas florestais com plantas apícolas, aquelas fornecedoras de néctar e pólen em grandes quantidades, sendo intensamente visitada por abelhas. O objetivo é reestabelecer os serviços ambientais realizados pelas abelhas em áreas degradadas integrada à

geração de renda de forma sustentável.

O engenheiro florestal e coordenador geral do projeto, Ronaldo Fernandes Pereira, explica que as mudas das plantas nativas serão produzidas de forma convencional (por meio de sementes), forma assexuada e por meio de técnicas biotecnológicas.

“O trabalho se encontra na fase de coleta dos explantes vegetativos (tecido vegetal), sementes e produção por se-

mentes de mudas e preparando a área biotecnológica para iniciar os trabalhos”, explicou Pereira.

“O primeiro benefício do projeto é a definição de protocolos para plantas nativas recalcitrantes ou resistentes, buscando ter condições de propagar essas espécies durante todo o ano. O segundo é poder ter protocolos de cultura de tecido para plantas nativas brasileiras com a simples finalidade de propagar a biodiversidade, assegurando

a conservação ex-situ [isto é, fora do local de origem] de materiais genéticos específicos. Também pretendemos iniciar um processo educativo mostrando que é importante implantar áreas florestais com finalidade para produção de mel, pólen e própolis, propagando assim os serviços ecossistêmicos ligados à cadeia apícola”, detalhou.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/pesquisadores-de-sergipe-desenvolvem-floresta-para-atrair-abelhas-e-restaurar-areas-do-semiarido/>

Manifestos SBPC

SBPC e ABC enviam carta aos senadores pedindo alterações no PL sobre experimento com animais

No documento as entidades apresentam sugestões de mudanças

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Academia Brasileira de Ciências (ABC) enviaram carta aos senadores pedindo alteração no texto do Projeto de Lei 2833/2011, do deputado Ricardo Tripoli (PSDB-SP), que criminaliza condutas praticadas em cães e gatos. Já aprovado na Câmara dos Deputados, o PL foi enviado ao Senado Federal.

Na carta, as instituições deixam claro que não se opõem à proposição do deputado Tripoli, pois também são contra a submissão dos animais a crueldade. Porém, não concordam com a generalização do projeto, que não diferencia a crueldade pra-

ticada contra os animais e a utilização humanitária deles em pesquisas científicas. Para esses fins, já existe a Lei nº 11.794/2008.

A SBPC e a ABC destacam que “a aprovação do projeto na forma que veio da Câmara criminalizará a pesquisa e inviabilizará, no Brasil, o teste de medicamentos e os estudos de diversas doenças negligenciáveis que têm os cães como vetores importantes, colocando em risco o desenvolvimento de fármacos em território nacional, colocando o Brasil na dependência de testes no exterior, o que pode comprometer a soberania nacional e a segurança da população brasileira”.

LEIA MAIS EM: <http://www.sbpnet.org.br/site/artigos-e-manifestos/detalhe.php?p=4081>

SBPC envia carta ao MEC sobre o risco de descontinuidade do Portal de Periódicos da Capes

Com o possível corte de verbas, é eminente o risco à manutenção e atualização desse importante instrumento de acesso à ciência brasileira e mundial

A SBPC, o Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa (FOPROP) e as Sociedades Científicas associadas à SBPC enviaram texto para os ministros da Educação, em nome da comunidade acadêmico-científica do país, sobre a preocupação com o risco de descontinuidade da manutenção e atualização do Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), para todos os envolvidos com educação, ciência, tecnologia e inovação no Brasil. “Esse risco,

que já nos ameaçou em passado recente, trata agora do corte da verba destinada à manutenção e atualização desse importante instrumento de acesso à ciência brasileira e mundial, como consequência dos cortes já efetuados pelo Governo no âmbito das medidas de ajuste fiscal”, descreve o documento.

A carta ressalta que o Portal da Capes “é uma biblioteca online que disponibiliza o seu acervo (36.000 revistas científicas com milhares de artigos atualizados diariamente; 110 bases de dados in-

ternacionais, todas as patentes do mundo e centenas de livros) a todas as universidades públicas, centros de pesquisa e outras instituições de ensino e pesquisa de todas as regiões do país, tendo sido responsável por equalizar o acesso à informação entre todos os estados brasileiros, antes impossibilitado a tais instituições pela ausência de bibliotecas físicas qualificadas então inexistentes em todo o país”.

LEIA MAIS EM: <http://www.sbpnet.org.br/site/artigos-e-manifestos/detalhe.php?p=3743>

SBPC comemora vitória da lei das organizações sociais no STF

Com 7 votos favoráveis e 2 contra, os ministros do Supremo decidiram, em 16 de abril, que o repasse de recursos públicos para organizações sociais é constitucional

“Foi uma decisão importante para as áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação, entre outras, que passam a contar com um instrumento legítimo e constitucional para o aperfeiçoamento de projetos e programas em parceria com órgãos públicos”. Com estas palavras, a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, comemorou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de validar a constitucionalidade da Lei das Organizações Sociais (OSs).

A decisão favorável do STF também corrobora o posicionamento defendido por Jacob Palis, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), por José Fernandes Lima e Luiz

Roberto Liza Curi, ambos do Conselho Nacional de Educação (CNE), e por Rogério Cezar Cerqueira Leite, do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), que, juntamente com a presidente da SBPC, enviaram carta aos ministros do STF, onde justificaram a importância de validação da Lei das OSs. No documento, também lembraram que “o modelo de parcerias com OSs foi instituído por medida provisória convertida na lei nº 9.637/98, no governo Fernando Henrique. Com Lula e Dilma, o modelo foi mantido e ampliado”.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldacienca.org.br/sbpc-comemora-vitoria-da-lei-das-organizacoes-sociais-no-stf/>

SBPC pede coerência na posição do Brasil na votação da ONU sobre a violação dos direitos humanos

O assessor especial para Assuntos Internacionais enviou resposta à entidade

A presidente da SBPC, Helena Nader, e a conselheira da Instituição, Vanderlan Bolzani, enviaram carta à presidente Dilma Rousseff, pedindo que ela tenha “coerência com as suas convicções sobre o respeito aos direitos humanos e em especial das mulheres, defendidos quando recém-eleita”.

Segundo a carta, enviada no começo desta semana, o que motivou o documento foi um artigo publicado na sessão Tendências e Deba-

tes, do jornal Folha de São Paulo, no dia 26 de abril, assinado pela Dra. Shirin Edabi, ex-juíza, ativista dos direitos humanos e Prêmio Nobel da Paz em 2003, onde ela manifesta “sua preocupação e da comunidade iraniana que luta em defesa dos direitos humanos naquele país, com a posição do Brasil na sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU”.

As autoras concluem o documento ressaltando o compromisso declarado pela presidente na

ocasião de sua reeleição, em relação aos direitos humanos, sobretudo das mulheres. Em 12 de maio, o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, enviou resposta à SBPC, onde salienta que “A abstenção (do Brasil) difere de mero voto contrário, e não implica omissão, conivência ou inibição de qualquer natureza”.

LEIA MAIS EM: <http://www.sbpnet.org.br/site/artigos-e-manifestos/detalhe.php?p=3990>

OPINIÃO

As matérias-primas da riqueza

Em artigo publicado na Folha de São Paulo, a presidente da SBPC, Helena Nader, destaca a necessidade de preservação dos investimentos em educação, ciência e tecnologia no País

HELENA NADER

O Brasil quer ser um eterno emergente ou chegar logo à condição de país desenvolvido? A questão é importante, especialmente em um momento em que o governo federal faz cortes profundos nos orçamentos dos ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Reconhecemos a necessidade de ajustes nas contas federais, mas reduzir investimentos em educação e ciência é como dar um tiro no próprio pé: imobiliza-nos e atrasa ainda mais a caminhada para o futuro.

Os países emergentes que investi-

ram para valer em educação e C,T&I já implantaram uma economia moderna e atingiram elevados índices de qualidade de vida. São países que podemos chamar de “emergentes empreendedores”. Há algumas décadas tinham condições semelhantes às do Brasil e hoje estão quilômetros à nossa frente.

O Brasil vem fazendo importantes esforços em educação e em C,T&I. Chegamos perto da universalização do acesso ao ensino fundamental e conseguimos aumentar o número de ingressantes em todos os níveis de ensino. No

campo da produção científica, o Brasil ocupa uma posição de relativo destaque.

Vistos no âmbito interno, essas conquistas são eloquentes e expressam o resultado de corretas políticas implementadas nos últimos governos.

O governo precisa considerar que educação, ciência e tecnologia são investimentos, não despesas. São fontes de riqueza e desenvolvimento

Observadas, porém, em escala global, elas ainda nos deixam em posições até mesmo sofríveis diante dos emergentes empreendedores ou de países com economia e

potencial muito inferiores aos nossos.

No Programa para Avaliação Internacional de Alunos, da OCDE, entre 65 países, o Brasil ocupa a 58ª posição (Cingapura, 2ª; Estônia, 11ª).

Segundo dados da Conference Bo-

ard, em matéria de produtividade estamos em 15º lugar na América Latina. No Índice de Competitividade Global do Fórum Econômico Mundial, o Brasil

está em 57º lugar (Cingapura em 2º; Emirados Árabes em 12º). Esse fraco desempenho é explicado, em boa medida, pela baixa qualidade da nossa educação. Estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento mostra que a média de tempo na escola dos brasileiros com 15 anos de idade ou mais saltou de 2,8 para 7,5 anos de 1970 a 2012 - aumento de 267%.

A elevada diferença de percentuais revela que o problema reside não mais na oferta de ensino, mas na sua qualidade. E por que aumentar os investimentos

em pesquisa e desenvolvimento em tempos de redução de gastos? Porque esses investimentos significam ao país tornar sua economia inovadora, aumentar a produção de bens com alto valor agregado e ganhar competitividade no mercado global.

O governo federal precisa considerar que educação de qualidade e C,T&I são investimentos, não despesas. Tornaram-se, na verdade, as principais matérias-primas da riqueza e do desenvolvimento sustentado.

LEIA MAIS EM: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/204826-as-materias-primas-da-riqueza.shtml>

OPINIÃO

Tornando visível as dez principais atividades que integram o exercício da profissão acadêmica de pesquisador/professor

“As ciências e as tecnociências têm contribuído para a realização da importante missão da democracia diante das formas contemporâneas de degradação ambiental”

CARLOS JOSÉ SALDANHA

O sociólogo Carlos José Saldanha, pesquisador em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz e membro do Comitê de Assessoramento de Ciências Ambientais do CNPq, descreve, em artigo publicado em março no Jornal da Ciência, a dez atividades que precisam ser desenvolvidas por homens e mulheres de ciências e de tecnociências, no processo de construção do desenvolvimento sustentável do país

A seguir, uma síntese desse elenco, que pode ser visto na íntegra no site do JC (<http://www.jornaldaciencia.org.br/>).

Primeira: capacitar recursos humanos, porque o governo, a indústria, o comércio e as IES têm demandado cada vez mais força de trabalho qualificada com grau universitário para poder alavancar a economia nacional.

Segunda: construir, manter e atualizar a infraestrutura do local de trabalho

para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e formação de recursos humanos.

Terceira: organizar e gerir bases de dados para as pesquisas e das pesquisas, diante do número de pessoas nelas envolvidas e o número de publicações que produzem em velocidade crescente.

Quarta: acompanhar o que fazem os colegas, laboratórios e/ou instituições con-

correntes no desenvolvimento de temas de interesse restrito

de partes selecionadas de uma disciplina. **Quinta:** atender às demandas dos setores da administração e da gestão da pesquisa e do ensino e enfrentar a morosidade de processos de compra / liberação alfandegária de insumos básicos das atividades de P&D.

Sexta: organizar e participar de eventos técnico científicos, divulgando o conhecimento produzido e atualizando suas informações sobre pesquisadores e grupos

de pesquisa.

Sétima: produzir e publicar artigos científicos, capítulos de livros, trabalhos em anais, relatórios de pesquisa, manuais técnicos, organizar livros e números temáticos em revistas.

Oitava: fazer divulgação científica, por meio da redação de textos escritos em uma linguagem acessível ao grande público, fora do âmbito acadêmico.

LEIA MAIS EM: <http://www.jornaldaciencia.org.br/tornando-visivel-as-dez-principais-atividades-que-integram-o-exercicio-da-profissao-academica-de-pesquisadorprofessor/>

bito acadêmico.

Nona: participar de processos de avaliação ad hoc de projetos de pedido de financiamento a agências de fomento e formação pós-graduada.

Décima: participar de reuniões colegiadas de instâncias de gestão e/ou administração da pesquisa científica para não ficar à margem do processo decisório da política científica local.

67^a

REUNIÃO ANUAL DA SBPC

SBPC Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

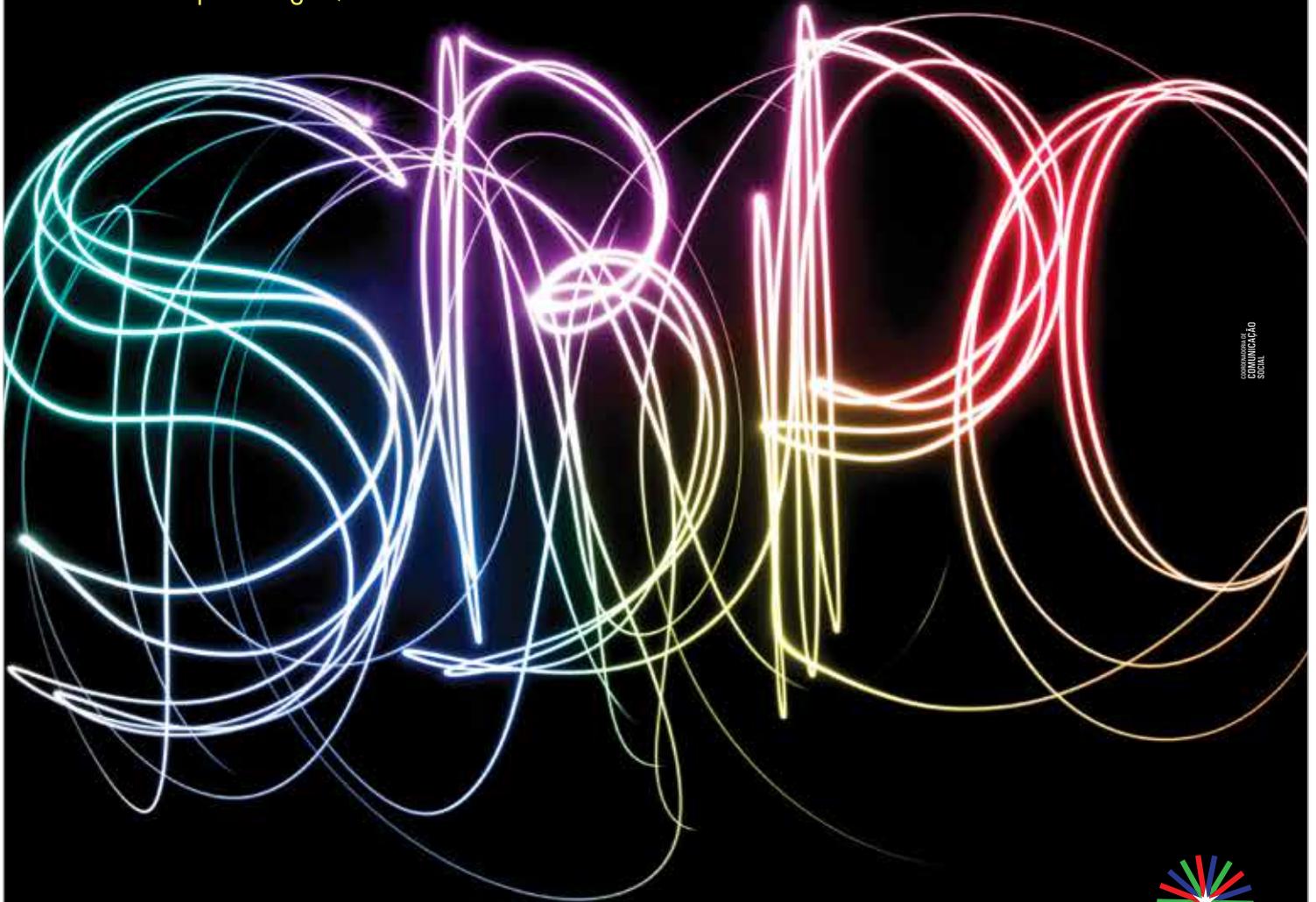
UFSCar

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

12 a 18 de julho de 2015

São Carlos • SP • Brasil

www.sbpcnet.org.br/saocarlos



COMUNICANDO A COMUNICAÇÃO SOCIAL

LUZ, CIÊNCIA E AÇÃO

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

